



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Gomes, Paula Cristina Oliveira

## **Impacto do incêndio sobre a regeneração de Quercus pyrenaica**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1637>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1998
<b>Resumo</b>	O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural do carvalho negral ( <i>Quercus pyrenaica</i> Willd.). Foram escolhidas seis parcelas, quatro delas arderam durante o incêndio e as outras duas não sofreram qualquer dano durante o mesmo, com idênticos tipos de vegetação e solo e com diferentes exposições. Todas elas se localizam a 4Km da aldeia de Escalos-de-Baixo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal). Foram feitas duas amostragens, uma ...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-28T23:31:14Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**IMPACTO DO INCÊNDIO SOBRE**  
**A REGENERAÇÃO DE *Quercus pyrenaica***

**Engenharia de Produção Florestal**

**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

*Paula Cristina Oliveira Gomes*



**CASTELO BRANCO**

**1998**

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT.....	IV
ÍNDICE.....	V
LISTA DE FIGURAS.....	VII
LISTA DE QUADROS.....	VII
1. INTRODUÇÃO.....	2
2. O CARVALHO NEGRAL ( <i>Quercus pyrenaica</i> , Willd).....	5
2.1. Taxonomia do carvalho negral.....	5
2.2. Exigências ecológicas e factores limitantes.....	6
2.3. Características botânicas e parâmetros dendrológicos e dendrométricos.....	7
2.4. Distribuição geográfica do carvalho negral.....	8
2.5. Origem do carvalho negral.....	9
2.6. Regeneração do carvalho negral.....	9
2.7. Situação actual.....	10
2.8. Valorização das comunidades de <i>Quercus pyrenaica</i> .....	11
2.9. Os seres vivos associados às comunidades de <i>Quercus</i> <i>pyrenaica</i> .....	12
2.9.1. Fauna associada às comunidades de carvalho negral.....	13
2.9.2. Flora associada às comunidades de carvalho negral.....	13
2.10. Incêndios.....	14
2.10.1. Factores que condicionam o desenrolar de um incêndio.....	15
3. EFEITOS DO FOGO SOBRE A VEGETAÇÃO.....	18
3.1. A vegetação das regiões mediterrânicas.....	18
3.2. O fogo no contexto mediterrânico.....	18
3.3. Adaptações do chaparral ao fogo.....	19
3.3.1. Rebentação imediata, Mergulhia e Caules Subterrâneos.....	20
3.3.2. Produção de sementes, Dormência e resistência ao fogo.....	20
3.3.3. Inflamabilidade dos combustíveis.....	21
3.4. Evolução da vegetação após o fogo.....	21
3.4.1. Sucessão ecológica.....	21
3.4.2. Sucessão após o fogo.....	23
3.4.3. Efeitos do fogo sobre resinosas e quercíneas.....	24

4. CARACTERIZAÇÃO DA ZONA EM ESTUDO.....	29
4.1. Localização da área em estudo.....	29
4.2. Caracterização climática.....	29
4.2.1. Temperatura do ar.....	30
4.2.2. Precipitação.....	30
4.2.3. Humidade relativa do ar.....	31
4.2.4. Evaporação.....	32
4.2.5. Geada.....	32
4.2.6. Vento.....	32
4.3. Caracterização edáfica.....	32
4.4. Caracterização fisiográfica.....	33
4.4.1. Altitude.....	33
4.4.2. Exposições dominantes.....	33
4.4.3. Hidrografia.....	33
4.5. Caracterização ecológica.....	33
5. MATERIAL E MÉTODOS.....	36
5.1. Material necessário à realização do trabalho.....	36
5.1.1. Parcelas de estudo.....	36
5.1.1.1. Localização das parcelas.....	36
5.1.1.2. Caracterização das parcelas.....	36
5.2. Metodologia de trabalho.....	37
5.3. Tratamento de dados.....	38
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	41
6.1. Percentagem de coberto regenerado.....	41
6.2. Comparação de larguras/alturas da regenerção natural entre as parcelas estudadas.....	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	49
ANEXOS.....	57

## RESUMO

O presente trabalho teve como objectivo estudar o efeito do incêndio na regeneração natural do carvalho negral (*Quercus pyrenaica* Willd.).

Foram escolhidas seis parcelas, quatro delas arderam durante o incêndio e as outras duas não sofreram qualquer dano durante o mesmo, com idênticos tipos de vegetação e solo e com diferentes exposições. Todas elas se localizam a 4Km da aldeia de Escalos-de-Baixo, no distrito de Castelo Branco (Interior Centro de Portugal).

Foram feitas duas amostragens, uma delas na Primavera e outra no Verão de 1998, utilizando para isso um método: o Método da Linha de Intercepção (Canfield, 1941).

Foi possível estabelecer com segurança, uma relação entre a ocorrência de incêndios e o aumento da regeneração, uma vez que os dados obtidos apresentam diferenças significativas entre as parcelas onde ocorreu o incêndio e aquelas onde este não ocorreu.